

SELEÇÕES EM FOLHA

mfmendez@superig.com.br

Ano X, Nº 06 – 2006, JUNHO

Assinatura até Dezembro de 2006: 06 selos postais de 1º Porte Nacional Não-comercial (R\$ 0,55) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

La semilla, – que en árbol se convierte, la flor, – que fecundada se entreaire, la rama, – luego altivo tronco fuerte, y la madre – mujer que en hijos se abre y, dando vida, marcha hacia la muerte. Por eso nada acaba, y queda la existencia repartida cuando, cansado el cuerpo de la vida, piensa al fin en dormir, se dobla y cava.

José Julián Martí 1853-1895, de Poemas escritos en España, José Martí Poesía Completa, Tomo II, Editorial Letras Cubanas, La Habana, Cuba, 1985

<p>Dermina, aquele amor que me juraras, onde está, tantas vezes prometido? É possível que seja aborrecido Josino teu, que dantes tanto amaras?</p> <p>Ah! Dermina cruel, não me afirmaras ser mais fácil o ver-se destruído o globo todo inteiro, que fingido ser o cândido amor, que me mostraras?</p> <p>Tem feito o tempo ver a falsidade de tuas vãs promessas: nas traídores só se acha, ó cruel, variedade.</p> <p>Mas fazes muito bem se não me adoras: tal deve ser a feminil vontade, pois não foras mulher, se firme foras.</p> <p>José Bonifácio Ribeiro de Andrada Machado e Silva 1763-1838, Soneto Improvisado, de 232 Poetas Paulistas, Antologia de Pedro de Alcântara Worms, 1968</p>	<p>Quando te aproximas de mim, quando ficas assim tão perto, sinto que estou sendo esperto e não te quero tão perto assim...</p> <p>Sinto uma expectativa de prazer, um desejo constante de te beijar, mas eu não quero te magoar, não é justo eu te fazer sofrer...</p> <p>Meu cinismo destrói meu juízo, o meu amor é inseguro, incerto. Não posso te dar um paraíso, apesar de ter tudo para te dar! mas eu nunca faço nada certo, porque de certo, só sei te amar...</p> <p>Gaitano Antonaccio, Te Protegendo..., em 4ª Antologia Poética Vargas Netto, 2000, Centro Cultural São Borja, gentileza de Walma da Costa Barros</p>	<p>A Família é o terno e doce ninho que nos acolhe na primeira hora e no passar do tempo se aprimora em conduzir-nos sempre ao bom caminho.</p> <p>É o refugio, o apoio e o carinho quando a sorte é adversa e se deplora e é compreensão com o que implora se a virtude sofreu um descaminho.</p> <p>Cada Família é um pequeno mundo e tudo quanto dela seja oriundo tem reflexos no mundo exterior.</p> <p>E se se mantiver digna e unida como elemento que preside a vida será, o Mundo, o que a Família for!</p> <p>Maria Amélia de Carvalho e Almeida, A Família e o Mundo, em Reencontro, 1995, II Concurso Nacional de Sonetos René Guimarães Academia Sete-Lagoana de Letras</p>
--	---	--

<p>Desde o dia em que partiste eu não me esqueço de ti; o meu canto está mais triste que o cantar da juriti...</p> <p>Angélica Villela Santos, 0603 O Patusco, Caixa Postal 95, 61600-000 – Caucaia, CE</p>	<p>Eu espero ver, também, um homem no seu dever, plantando e regando o bem no exercício do Poder.</p> <p>Eduardo Toledo, 0604 O Ubeteano, Caixa Postal 448 14001-970 – Ribeirão Preto, SP</p>	<p>A maior felicidade, das virtudes que eu vivi, foi toda a fidelidade que eu sempre tive por ti.</p> <p>José Moreira Monteiro, 0604 Quatro Versos, Rua Santa Marta 70 28633-080 – Nova Friburgo, RJ</p>	<p>Lança as mágoas ao passado se tens a alma ferida; ressentimento guardado é fogo na própria vida!</p> <p>Newton Meyer † 03.05.2006, 0605 Trovia, alw@mgalink.com.br</p>	<p>Quem tem vida, vive atento pelos caminhos que enfrenta; brinda as farpas do momento com chocolate e pimenta.</p> <p>Nilton Manoel, 0605 Trovamar, Rua 2700, 71, Apto. 702 88330-374 – Balneário Camboriú, SC</p>	<p>Sempre a chave, com ternura, se declara gamadinha, dizendo pra fechadura: – Vamos dar uma voltinha?</p> <p>Raimundo Quilidário dos Santos, 0605 LITeratura, jlin@uol.com.br</p>
---	---	--	---	---	--

<p>Sete livros de poesia Newton Meyer publicou. Isto aqui – é teimosia, ajuntando o que sobrou.</p>	<p>Acorrentando nações em nome da liberdade, as fronteiras são grilhões sobre a paz da humanidade.</p>	<p>Mesmo a corrente de porte tem um defeito velhaco, porque nenhuma é mais forte do que seu elo mais fraco.</p>	<p>Na letra morta das leis crescem, impunes, canalhas; mesmo assinados por reis quaisquer códigos têm falhas.</p>	<p>No seu delírio inocente mas, de uma arrogância infinda, o homem julga ser gente, criança no cosmo ainda.</p>	<p>Meu desejo, São João, nas bras desta fogueira, é paz, amor e união nesta Pátria Brasileira!</p>
---	--	---	---	---	--

Newton Meyer de Azevedo † 03.05.2006, de seu livrete Trovas do Ano 2005

TEMAS DA SAZÃO INVERNO – QUIDAIS DE INVERNO

<p>O mato crescido e a casa abandonada. Jardim seco.</p> <p>Agostinho José de Souza</p>	<p>Na horta, as couves-flores, buquês-de-noiva, no chão, ladrilham canteiros.</p> <p>Amália Marie</p>	<p>Pessoas conversam. Pipocam luzes no céu, é festa junina.</p> <p>Analice Feitoza de Lima</p>	<p>Na festa junina soltam muitos busca-pés. Mocinhas correndo...</p> <p>Djalda Winter Santos</p>	<p>Ardenente responso no Dia de Santo Antonio. – Mocinha confiante!</p> <p>Humberto Del Maestro</p>	<p>Família reunida mastiga ruidosamente figos descascados.</p> <p>Renata Paccola</p>	<p>A beira da estrada um menino vende frutas. – O dia segue gelido.</p> <p>Walma da Costa Barros</p>
---	---	--	--	---	--	--

HAICUS E M FOLHA

<p>Roupas coloridas, fogos, fogueiras, melado. Dia de São Pedro. T</p> <p>Ailson Cardoso de Oliveira</p>	<p>No jardim da praça a paineira vai deixando um tapete branco. A</p> <p>Alba Christina</p>	<p>Da flor cor-de-rosa a nuvem branca se espalha derrubando a paina. E</p> <p>Alba Christina</p>	<p>O nariz vermelho, céu forrado de estrelas. Cheiro de queânto. Y</p> <p>Amauri do Amaral Campos</p>	<p>Dia de São Pedro. Riscando o espaço sem fim, rojões multicores. I</p> <p>Analice Feitoza de Lima</p>	<p>Cheiro de gengibre. E no meio do terreiro, queânto derramado. J</p> <p>Analice Feitoza de Lima</p>	<p>Tarde friorenta. Num travesseiro de paina um gato dormita. T</p> <p>Analice Feitoza de Lima</p>
<p>Dia de São Pedro. Sobem foguetes saudando o santo das chaves. J</p> <p>Angélica Villela Santos</p>	<p>Noite de seresta. Um caneco de queânto ao som da viola. C</p> <p>Antônio Seixas</p>	<p>Dia de São Pedro. No interior da capela, minha mãe rezando. E</p> <p>Antônio Seixas</p>	<p>Campo de São Bento. Somente a paina nos galhos da velha paineira. J</p> <p>Antônio Seixas</p>	<p>No quintal do sítio, mãos enrugadas desfiam a paina colhida. A</p> <p>Darly O. Barros</p>	<p>As crianças brincam de guerra de travesseiros. Paina voando. E</p> <p>Denise Cataldi</p>	<p>Todos muito alegres, alegres até demais... Queânto à vontade. J</p> <p>Djalda Winter Santos</p>
<p>Criançada alegre, a fogueira no quintal. Dia de São Pedro. J</p> <p>Djalda Winter Santos</p>	<p>Imagem passeia no barco ornado de flores... Dia de São Pedro! C</p> <p>Elen de Novais Felix</p>	<p>Envolto em fumaça, na barraca da quermesse bule de queânto. E</p> <p>Elen de Novais Felix</p>	<p>No meio da praça bailado de nuvens brancas... Paina pelo chão. J</p> <p>Elen de Novais Felix</p>	<p>Dia de São Pedro. Festão... com batata-doce assando na brasa. T</p> <p>Flávio Ferreira da Silva</p>	<p>No arraiaí, barraca vendendo muito queânto esquentou o baile. T</p> <p>Flávio Ferreira da Silva</p>	<p>Vizinhos em festa. Muitos risos e queânto. E o bebum: "Mais um!" Y</p> <p>Franciele Silva</p>
<p>Vai chegando gente no quintal, toca a sanfona. Dia de São Pedro. Y</p> <p>Manoel F. Menendez</p>	<p>Dia de São Pedro, na praça com barraquinhas foguetes espocam. J</p> <p>Maria App. Picanco Goulart</p>	<p>Dia de São Pedro. Garotas de roupa nova – missa na matriz. J</p> <p>Renata Paccola</p>	<p>Quermesse na igreja. Cheirinho de queânto chama a vizinhança. Y</p> <p>Renata Paccola</p>	<p>Ao sabor do vento, subindo e descendo, vão-se uns flocos de paina. J</p> <p>Roberto Resende Vilela</p>	<p>Festa no arraial. Dentro e fora da barraca, bebe-se queânto. J</p> <p>Roberto Resende Vilela</p>	<p>Na hora de dormir no travesseiro de paina repousa a vovó. T</p> <p>Rosângela Aliberti</p>

O hocu era e é a partida para o encadeamento de estrofes conhecido como haicai, e nada tem a ver com os demais tercetos ou duetos deste. O hocu (literalmente *estrofe inicial*), devido a sua função no encadeamento, era e é um terceto aberto. Considero o haicu com seus mesmos princípios, e contendo um corte no texto, a mais antiga poesia moderna do mundo.

O haicu deve ser feito no momento da ocorrência, dando destaque ao quigo (palavra da sação), *seu único principal motivo*: é um instantâneo filmado em palavras. Quanto mais excluirmos pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, alterações nos seus substantivos etc., mais aperfeiçoaremos sua feita no metragem 5-7-5 ou menos. Fazer este fácil entendido, *só praticando*. Não há outra opção: comece já!

Num Quadro Final (análise dos votantes e votados do mês), a parte, orientaremos sobre os tercetos de Haicus em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção dos mesmos. *Vamos lá, coragem!*

SELEÇÕES MENSAIS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Remeter até 30.06.06, quigos à escolha: Chuva-de-caju, Dia do Barbeiro, Rio de primavera.

Remeter até 30.07.06, quigos à escolha: Capivara, Dia do Barnabé, Sempre-lustrosa.



Enviar para: Manoel Fernandes Menendez

Praça Marechal Deodoro 439, Apto. 132 01150-011 - São Paulo, SP

ou mfmendez@superig.com.br

1. Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única 1/2 folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio com nome e endereço do remetente, até o dia 30 do respectivo mês. Pode ser usado também sinônimos *corretos* dos respectivos quigos – palavras da estação, ou seja, sinônimos referentes à natureza.

2. Posteriormente o haicuísta receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicuísta enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterá o nome do haicuísta selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicus de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor deixar de votar.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

TREVOS À MODA OCIDENTAL E TREVOS PERSONAGEM

Na praia de inverno, conforme o nome já diz, é frio demais...	Na festa junina, as crianças se divertem soltando balões...	Vai chegando o inverno, e os cobertores guardados vão mostrando o rosto.	Na festa junina busca-pé errou o alvo. Queimou o meu braço.	Com o intenso frio, as asas da borboleta, como o cristal, quebram-se...	Frio. Grande artista, que faz cenários de neve. Beleza sem par!	Brócolis no quintal... mochila pensando abraça... no prato delícia.
Agostinho José de Souza	Ailson Cardoso de Oliveira	Alba Christina	Alda Corrêa Mendes Moreira	Amália Marie Gerda	Angélica Villela Santos	Anita Thomaz Folmann
Comida gostosa! Couve-flor à parmegiana. Alegria na mesa.	Grande ou pequena, mororó entre as árvores, compõe nossa mata.	Fogueira, sanfona, pinhão, quadrilha, quentão, e o povo feliz...	Pescador navega, quer apanhar um atum. Pescador frustrado...	Parou pescaria? — Lotados, festejamos barcos São Pedro em seu dia.	No mar a saudade. Satisfação dos humanos... Latinhas de atum.	Cipó-de-são-joão. Ostentação bem feliz. A ornamentação!
Cecília Amaral Cardoso	Cecy Tupinambá Ulihoa	Darly O. Barros	Djalda Winter Santos	Fernando L. A. Soares	Fernando Vasconcelos	Haroldo R. Castro
Cação violento da família dos tubarões. Todo cuidado.	Balões pelo céu, em perigosa homenagem... Noite de São João!	Neste dia gelido as pombinhas nos beirais são flocos de penas...	Descascando aipim a morena rememora os momentos de ontem...	Mocho é azeitado diz o dito popular. Eu não acredito...	Moças tão alegres, Dia de Santo Antonio, descubrem o noivo.	Arvore desnuda!... — Mochila no choroão no espelho... ...vestida de flores!
Helvécio Durso	Hermoclydes S. Franco	Héron Patrício	João Batista Serra	Jorge Picanco Siqueira	Maria App. Picanco Goulart	Maria Madalena Ferreira
Entre nossas árvores do jardim da casa antiga mororó, a mais linda.	Pescador nem sabe que hoje é seu dia. Cansado, come à luz da vela.	No campo nasceram moitas de capim-gordura; o gado se alegra.	Madrugada. O grito insistente do mocho me deixa um vazio!...	Entre os pratos frios do restaurante por quilo, couve-flor reluz.	Assado, o pinhão, da festa traz as lembranças. Um bom São João.	Mesmo desfolhado mira-se o choroão no espelho do rio calmoso.
Nadyr Leme Ganzert	Olga Amorim	Olga do Santos Bussade	Olíria Alvarenga	Renata Paccola	Sérgio Serra	Walma da Costa Barro

Pela ganância inconstante nossa elite, sem clemência, leva a infância desvalida ao encontro da violência.	Em tua ausência ao meu lado, em cima de nossa mesa, o candelabro apagado mantém a saudade acesa...	Foi como em cristal impressa tua palavra de então; não só quebraste a promessa, jogaste os cacos no chão!!	Prometi-lhe, amada minha, mil estrelas, as mais belas. Bobagem... Você sozinha, brilha mais que todas elas!	Ah, por favor, não me peças promessas, que me pões tonto... — Quem ama não faz promessas, entrega-se todo... e pronto!	A infância é um brinquedo usado que um dia a vida resolve tomar um pouco emprestado e nunca mais nos devolve...
Adilson S. Maia	Aloísio Alves da Costa	Amália Max	Antônio Augusto de Assis	Antonio Carlos T. Pinto	Arlindo Tadeu Hagen
Tendo a plástica da Estela pele daquele lugar... Vira e mexe a cara dela tem vontade de sentar...	Enrascada sem consento é o Maracanã lotado e em meio daquele aperto um torcedor apertado...	Queimei tudo... Destruí tuas mensagens de outrora... Mas, amor, não consegui mandar as cinzas embora...	Prometeu que voltaria... Um dia, sem dizer quando... E a esperar por esse dia, passei a vida, esperando...	Naqueles tempos de antanho, de escribas e fariseus, um Homem, do meu tamanho tinha o tamanho de Deus...	Nessa angústia desmedida ficou mais do que provado: eu só me encontro na vida se me encontrar a seu lado!
César Augusto Defilipo	Colbert Rangel Coelho	Cypriano F. Gomes	Darly O. Barros	Durval Mendonça	Ederson Cardoso de Lima
A solidão mais secreta ganha forma de poesia, quando a pena do poeta encontra a folha vazia...	Nos pés da cama, o pijama... camisola à cabeceira... — Nas promessas de quem ama, o limite... é a vida inteira!!!	Minha sogra não reclama do bom trato que lhe dou: até de filho me chama, só não diz que filho eu sou...	No quarto tudo está feito. A cama... a luz... o buquê... — O cenário está perfeito, só falta mesmo você...	Nós dois... Soprava o terral... O nosso barco afastou-se... Nunca num leito de sal, a vida me foi tão doce...	Joga ao mar, que já morreu! — Não!... To vivo... por favor... — Cala essa boca, Tadeu, quer saber mais que o doutor?...
Edmar Japiassú Maia	Eduardo A. O. Toledo	Elton Carvalho	Flávio Roberto Stefani	Jacy Pacheco	João Elias dos Santos
Até colher as benesses e proclamar-me teu rei, ah, meu amor, se soubesses quantas promessas paguei...	O meu defeito, doutor, viagra resolveria?... — Tudo é possível, senhor, no reino da fantasia...	A aliança é um elo sagrado, mas quando o amor morre cedo lembrando um sonho acabado, é um zero enfeitando o dedo...	Não encontro, amor, o jeito de lhe dizer que me encanta... porque a frase sai do peito, mas não passa na garganta!	Minha paixão proibida eu disfarço e até renego... Mas só sou vencida à medida que abaixo a guarda e me entrego...	E o mesmo bar... sim, é aquele, promessas, juras sem fim, não sinto saudades dele sinto saudades de mim...
José Ouverney	José Tavares de Lima	Joubert de Araújo Silva	Maria Nascimento S. Carvalho	Marilúcia Rezende	Moacyr Figueiredo
Lá fora nada me importa e esqueço da vida ingrata quando você fecha a porta... e tira o nó da gravata...	Encontros... Da roseia idade, tudo morreu no depois. Só ficou, viva, a saudade de ti, de mim, de nós dois...	Contar segredo à mulher é falar ao mundo inteiro aquilo que não se quer que o mundo saiba primeiro...	Rosto negro, alma de neve, ternura de risos francos. O Brasil muito te deve Mãe preta dos filhos brancos...	Até nas faces molhadas da chuva, a injustiça trama: do rico lava as calçadas, ao pobre dá frio e lama...	No encontro que reavivou nossa ternura passada, ela jamais suspeitou da coincidência forçada.
Neide Rocha Portugal	Sávio Soares de Sousa	Symaco da Costa	Vasco de Castro Lima	Vera Vargas	Waldir Neves

XXXV Jogos Florais de Niterói – 2005 – União Brasileira de Trovadores – UBT – Seção Niterói – Gentileza de Milton Nunes Loureiro

Em lugar de reclamar e sentir-se no abandono, antes do inverno chegar, curta bem o seu outono!	Se te sentes desditosa, inferior a toda gente, lembra: a árvore grandiosa já foi pequena semente!	Tantos problemas na vida, tantos sonhos pra alcançar: com coragem desmedida, conquistaremos lugar!	Depois que, um dia, partiste nesta rua só choveu. Será que esta rua é triste ou triste nela sou eu?!	Não fale... não diga nada... Aperte mais minha mão, faça a promessa quebrada não precisar de perdão.	Quem ama não mata a mata; quem ama planta, recria. Quem ama protege e acata o verde, a vida, a alegria!
Alba Helena Corrêa	Alice Cristina Velho Brandão	Amália Marie Gerda Bornheim	Amália Max	Amália Max	Antonio Augusto de Assis
Era um bate-bate forte, era um pula-pula alto... Mas ninguém me diz que esporte era aquilo no Planalto!...	Chego ao bar, de madrugada, e outra cadeira vazia: mais uma vaga deixada nas fileiras da boemia.	Pratique o bem, ore e peça por seus irmãos, em vigília; a paz do mundo começa em nós, no lar, na família!	Eu queria ser feliz; Deus me deu sabedoria. Era um simples aprendiz, virei mestre da alegria.	Explica o Doutor Prouença a um paciente sensível: — A vida... é... uma... doença, sexualmente... transmissível!...	A mulher que mora ao lado malha no escuro e no claro, e deixa sempre extenuado atleta sem bom preparo.
Antonio Nely Fardo	Antônio Seixas	Antonio Vogel Spanemberg	Carmen Luisa Pio da Silva	Cláudio Derli Silveira	Clénio Borges
Sonho um mundo diferente, sem drogas, dor, amargura, onde os homens, simplesmente, só se droguem de ternura!	É mais que dinheiro a juro o amor, se soubesses dar; quanto mais ele for puro, mais tendência a aumentar.	Patrão Velho, eu te suplico, eu não te peço um presente; não protejas só o rico... o pobre também é gente!	Vai, carreta! Segue e gira no faz-de-conta da lida, como se fosse mentira toda a verdade da vida!	Para um poeta viajar basta a caneta – somente. — Pra que sair do lugar, se quem sai mesmo é a mente?	Espera é aquele momento em que a saudade dispara e o relógio fica lento, fica lento e quase pára.
Delcy Rodrigues Canales	Diva da Costa Lemos	Doralice Gomes da Rosa	Eldo Ivo Klain	Flávio Roberto Stefani	Gerson César de Souza
Era noite e a escuridão pensou que raiava o dia, ao sentir, com emoção, a luz da tua poesia!	Num sorriso de criança, encontrei ternura e paz. Ó, meu Deus, quanta esperança a criancinha nos traz!...	Eu quero ser deputado para ganhar um milhão... passar o dia sentado, só apertando botão...	Partes, alheia aos meus ais, mas te suplico, sincero: mesmo que não venhas mais, fala que vens... que eu te espero!	Meu amigo João-de-barro que fez a casa no umbu, com seu canto tira um sarro pois não paga IPTU...	Teu corpo, lânguida estrada, percorro com meu desejo, no asfalto da madrugada, na trilha de cada beijo!!
Gislaine Canales	Joamir Medeiros	José Moreira da Silva	José Tavares de Lima	Lacy José Raymundi	Lisete Jonhson
Depois de um dia tão tenso, de labores e cansaço, em uma só coisa penso: no refugio de teus braços.	Assunto tão complicado a razão por que partiste: parece um cofre trancado e a chave não mais existe!	Que fale o mundo o que fale a respeito de nós dois!... Mais que este amor, nada vale antes, agora ou depois!...	A Estrela d'Alva desponta e, enquanto o dia não vem, parece passar da conta o brilho que ela contém!	Quando o altar vira mercado que busca lucros ou votos, sempre há um Deus falsificado para enganar os devotos.	Eu era criança... e via: lá na igreja, onde ela entrava, Maria, no altar, sorria quando minha mãe rezava!!!
Luis Machado Staabile	Maria Cardoso Zurlo	Marisa Vieira Oliveira	Marlé Beatriz J. Araújo	Milton Sebastião Souza	Milton Sebastião Souza
Ante a insistência que existe no apelo do teu olhar, meu coração não resiste e pecado... é não pecar!	Quem, superando a fadiga, luta com fé e com garra, tem na vida de formiga a alegria da cigarra!	Educação é a base do progresso num país; e é bem real esta frase: — Povo educado é feliz.	Triste fonte permanente, da mais pura nostalgia, plange na canção dolente de uma cadeira vazia...	Olhares... encontro mudo tão repleto de poesia. Olhares dizendo tudo que o passado não dizia.	Mistério que às vezes penso não será jamais descrito: como pode o mundo, imenso, ser um ponto no infinito?!
Nádia Elisa Sanches Huguenin	Nádia Elisa Sanches Huguenin	Neoly de Oliveira Vargas	Olga Maria Dias Ferreira	Sarah Castelo Branco M. Rodrigues	Selma Patti Spinelli
Minha alma ganha a bonança em fase privilegiada quando o silêncio descansa nos braços da madrugada...	Suas vindas... são surpresas! Faz juras... se contradiz!... E é esse amor, sem certezas, que há muito me faz feliz!	Teu perfume estreita o cerco... Eu me rendo aos teus abraços. Que me importa se me perco, quando me encontro em teus braços?	Esquece os dias tristonhos, vem acalmar tua sede, vem tecer rendas de sonhos, vem sonhar na minha rede.	Fazer um céu desta vida é uma arte inteligente. Se, por vezes, da ferida te lembrares vagamente.	Oh, José, quando te abraço acende um calor interno que não é simples mormaço é o próprio fogo do inferno!
Severino Silveira de Sousa	Therezinha Diegues Brisolla	Wanda de Paula Mourthé	Wilma Mello Cavalheiro	Zélia Maria de Nardi	Zelinda Cecília Regla Slomp

Rio Grande Trovador V – 2005 – União Brasileira de Trovadores – UBT, Seção de Porto Alegre – Gentileza de Amália Marie Gerda